

Para entender a atividade de Acesso por Corda

• Manual do MTE ajuda a esclarecer a lei sobre esse tipo de trabalho

Com o objetivo de facilitar o entendimento, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou um manual de auxílio na interpretação e aplicação do Anexo 1 (Acesso por Corda) da NR 35. O documento explica, de forma simplificada, todas as determinações relativas à segurança da atividade abordando as principais descrições da norma como histórico da profissão no Brasil e no mundo, comentários gerais e glossário. Confira, a seguir, definições contempladas no manual, fundamentais para quem pretende trabalhar no segmento:

- **Acreditação:** é uma ferramenta estabelecida em escala internacional para gerar confiança na atuação de organizações que executam atividades de avaliação da conformidade. A acreditação é um reconhecimento formal por um organismo de acreditação, de que um organismo de Avaliação da Conformidade - OAC (laboratório, organismo de certificação ou organismo de inspeção) atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com confiança. Fonte: disponível em http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/oqe_acre.asp. Acesso em: 02 mar. 2014;
- **Auto resgate:** capacidade do profissional de acesso por corda, adquirida por meio de treinamento, para sair de situações de emergência ou adversas por conta própria, sem intervenções externas (definição extraída da NBR-15595);
- **Equipamentos auxiliares:** equipamentos utilizados nos trabalhos de acesso por corda que completam o cinturão tipo paraquedista, o talabarte, o trava quedas e a corda tais como: conectores, bloqueadores, anéis de cintas têxteis, polias, descensores, ascensores, entre outros;
- **Operação assistida:** atividade realizada sob supervisão permanente de profissional com conhecimento para avaliar os riscos na atividade e implantar medidas para controlar, minimizar ou neutralizar tais riscos;
- **Profissional de Acesso por Corda:** profissional devidamente treinado e qualificado em Acesso por Corda, capaz de executar tarefas requeridas (definição extraída da ABNT NBR-15595);
- **Supervisão remota:** supervisão executada pelo profissional de Acesso por Corda Nível 3 sem que esteja presente no local do trabalho. A equipe sob supervisão remota deve ter um profissional de Nível 2 presente, como um dos integrantes no local do trabalho, sob a supervisão do Nível 3.

O auditor fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Gianfranco Pampalom, que também foi coordenador do subgrupo tripartite de Acesso por Corda, explica que o manual foi escrito, pela subcomissão do anexo, de forma tripartite. "Esse assunto foi discutido com representantes dos profissionais de Acesso por Corda, além da ABNT, certificadoras, associações estrangeiras e empresas do ramo. "Nossa intenção foi tornar o tema o mais didático possível, esclarecendo todas as dúvidas dos profissionais ou daqueles interessados em iniciar carreira na área", acrescenta.

Segundo ele, a técnica de Acesso por Corda é uma alternativa para os trabalhos em altura e, em alguns casos, é a solução mais segura e eficaz. "Quem não é do ramo não sabia o quão complexa é essa atividade e quanto se requer de trabalhadores altamente capacitados e de equipamentos e acessórios que envolvem altas tecnologias e técnica específica." O anexo está disponível no site www.mte.gov.br para *download* gratuito. A publicação também pode ser adquirida na versão impressa, distribuída nas unidades da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e nas gerências do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



Treinamentos de Acesso por Corda Reconhecidos pela Abendi

A Abendi reconheceu recentemente treinamentos de Acesso por Corda de dois provedores do mercado, após avaliar o material didático, as instalações e os instrutores das escolas, ambas localizadas no Rio de Janeiro.

- **Invista Formação Profissional** oferece treinamentos de Acesso por Corda Nível 1 com aulas teóricas e práticas para capacitação, especialização e reciclagem dos trabalhadores. O curso segue as normas NBR 15.475, NBR 15.595, NBR 15.986, ABNT NBR ISO 17.024.

Mais informações: www.cursoinvesta.com.br

- **ITC Brasil**, que já possuía treinamentos de END reconhecidos, ministra também treinamentos para profissionais que desejam se tornar escaladores industriais Nível 1, Nível 2 e Nível 3 dentro dos procedimentos estabelecidos pelas normas ABNT NBR 15.475, NBR 15.595, e NR-35.

Mais informações: www.itcbrazil.com.br

Conheça a rotina de trabalho de quem é líder em Acesso por Corda

• A redação do Corda News foi conversar com Eric Vinicius Alves Figueiredo, Supervisor de Manutenção Escalador N-3 da Skanska Brasil Ltda para conhecer a rotina desse tipo de profissional. Eric tem formação eletrotécnica em plataformas/navios petrolíferos.

CN – Quais são as principais habilidades de sua função?

Ser um líder N-3 é supervisionar/liderar pessoas, projetos e trabalhos. Isso requer muita responsabilidade e ética profissional uma vez que tenho que controlar as pessoas, os serviços e os projetos. É igualmente importante ter bastante respeito e humildade, pois lido, principalmente, com vidas e com a satisfação do cliente. Desta forma, são fundamentais o **planejamento** - para estabelecer uma meta ou identificar um problema que possa impedir o alcance da meta; a **análise** do processo - para descobrir as causas fundamentais dos problemas e a elaboração de um **plano** de ação. Também é necessário monitorar e avaliar periodicamente a segurança, o ambiente, os processos e resultados, confrontando-os com o planejado, com os objetivos, as especificações e o estado desejado, consolidando as informações. Finalmente, agir de acordo com o que foi avaliado, determinar planos de ação, de forma a melhorar a qualidade, eficiência e eficácia, aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas.

CN – Como esse trabalho acontece na prática?

Meu trabalho começa um dia antes da execução de um serviço, pois tenho que participar de uma análise de perigo/risco que consiste em avaliar o cenário, elaborar um plano de resgate de Acesso por Corda, combinar trabalhos com profissionais das áreas Elétrica/Mecânica e de Instrumentação, e ter uma breve conversa com a equipe para repassar o serviço do dia seguinte.

No dia seguinte, logo pela manhã, tiro a PT (Permissão Trabalho) repasso o *briefing* junto com a equipe na área de execução do serviço, inspeciono o equipamento de escalada industrial, as ferramentas e o plano de resgate; vejo se há trabalho simultâneo, as condições meteorológicas, monto o acesso por corda e direciono a equipe para realização das atividades. Em seguida, avalio os perigo/riscos durante a realização dos trabalhos e a percepção de risco constante com pessoas e ambiente. Antes da pausa para o almoço deixo a área de trabalho limpa e arrumada. No retorno às atividades faço nova avaliação para ver se o local de trabalho continua como foi deixado antes do almoço e checo a percepção de risco constante. Depois da pausa para um lanche de 15 minutos, outra avaliação para retomada dos trabalhos até às 19h com a baixa da PT e arrumação do ambiente de trabalho para deixá-lo em bom estado.

No início e no fim de cada quinzena faço inspeção e rastreamento de todos os equipamentos de escalada industrial e das ferramentas de trabalho.

CN – Como se sente exercendo essa atividade?

Estar confinado em um ambiente perigoso e hostil com pessoas desconhecidas de vários lugares e ainda longe da família requer muita sabedoria, paciência e foco para não se acidentar. Mas no fim de cada quinzena, ao pegar o helicóptero e deixar a plataforma, você se dá conta do dever cumprido e sem acidente, e ainda, de atender o cliente cumprindo seu papel e contribuindo com o nosso Brasil. É muito bom retornar para as pessoas que você ama e ver que tudo valeu a pena. Só resta agradecer a Deus.

Eric Vinicius Alves Figueiredo.

Supervisor de Manutenção Escalador N-3

